

P 3760**Impacto da gastroplastia com derivação intestinal no gasto energético**

Milene Moehlecke, Ana Carolina Mazzuca, Manoel Roberto Maciel Trindade, Lucas Oliveira Junqueira e Silva, Cristiane Bauermann Leitão

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

INTRODUÇÃO: A perda de peso dieta-induzida usualmente leva à redução do gasto energético (GE) secundário às modificações na composição corporal. Tal redução no GE pode contribuir para o reganho de peso no longo prazo. As alterações no GE após cirurgia bariátrica entretanto não são tão claras. A maioria dos estudos sugere uma redução do GE, em decorrência sobretudo da redução da taxa metabólica de repouso (TMR). **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da gastroplastia com derivação intestinal (BGYR) sobre a TMR e as mudanças na composição corporal em pacientes com obesidade severa. **MÉTODOS:** Coorte prospectiva. A TMR foi avaliada por calorimetria indireta. A composição corporal foi avaliada por densitometria por emissão de raios x de dupla energia. Todas as avaliações foram realizadas imediatamente antes e após 6 meses da BGYR. A TMR foi ajustada pelo peso corporal (kcal/kg) e pela massa livre de gordura (MLG). **RESULTADOS:** Vinte e duas mulheres e 6 homens completaram o estudo, com média de idade de 42 ± 11 anos, índice de massa corporal (IMC) médio de 49 ± 9 Kg/m² e um peso corporal médio de 128 ± 19 Kg, metade do qual composto por massa gorda ($50 \pm 5\%$). A TMR média foi de 2218 ± 595 Kcal/dia. A TMR no basal correlacionou-se com a MLG ($r=0,520$; $P=0,013$); portanto, a MLG explicou aproximadamente 40% da variação da TMR. O coeficiente de variação (CV) da TMR foi de 20,8%. Quando corrigido pela MLG, o CV foi reduzido para 14%. Em 6 meses, o percentual de excesso de peso perdido foi de $46 \pm 12\%$. A massa gorda reduziu significativamente ($19 \pm 5\%$, $P < 0,001$), bem como a MLG ($17 \pm 16\%$, $P=0,003$) e a TMR (-437 ± 504 kcal, $P=0,001$). Não houve modificação na TMR quando ajustada pelo peso ($P=0,212$) nem quando o ajuste foi pela MLG ($P=0,585$). A TMR ajustada pelo peso foi negativamente correlacionada com o percentual de gordura no pré-operatório ($r=-0,549$; $P=0,028$). **CONCLUSÃO:** A perda de peso após BGYR resultou em redução da massa gorda assim como da MLG, o que levou a uma redução da TMR. Tal redução na TMR pode limitar a perda de peso em longo prazo, podendo mesmo, favorecer o reganho de peso após a BGYR. **Palavras-chaves:** Obesidade, gasto energético, composição corporal. Projeto 130113